

**MONITORIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE
CEGONHA-BRANCA *Ciconia ciconia*
NOS CONCELHOS DE
ALCOUTIM – CASTRO MARIM
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**



**Reserva Natural do Sapal
de Castro Marim e Vila
Real de Santo António**

TL: 281 510680

Fax: 531257

15-02-2009

António Severo

[Este trabalho começa por apresentar de uma forma geral a Cegonha-branca *Ciconia ciconia* como ave nidificante em Portugal, acabando de uma forma mais pormenorizada sobre a sua monitorização nos concelhos de Alcoutim – Castro Marim e Vila Real de Santo António.]

ÍNDICE

Introdução	3
Identificação	4
<i>Espécies parecidas</i>	4
<i>Sexo</i>	4
<i>Idade</i>	4
<i>Muda</i>	5
<i>Voz</i>	6
<i>Voo</i>	6
Alimentação	7
Comportamento	7
Nidificação	7
Reprodução	8
Migração	9
Localização	11
Estatuto de conservação e factores de ameaça	12
Legislação de protecção	12
Bibliografia	14
Anexos	16

INTRODUÇÃO

A Cegonha-branca no Sotavento Algarvio é monitorizada desde 1988, nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António. Trata-se de uma espécie com ocorrência estival, passando o inverno no continente Africano. Algumas permanecem todo o ano, preferencialmente no sul do país. Até meados dos anos 80 esta espécie passou por um período durante o qual a sua população diminuiu bastante, presentemente encontra-se em franca recuperação. Actualmente pode dizer-se que estamos a assistir a uma fase de recuperação da população nidificante da Cegonha-branca em Portugal. Em 1994, a população portuguesa foi estimada em 3302 casais a maior parte dos quais localizados na metade Sul do País. Já em 2004, através do V Censo Nacional de Cegonha-branca, foram recenseados 7.684 ninhos ocupados, comprovando assim o aumento global da população de Cegonha-branca em Portugal.

Este trabalho começa por apresentar de uma forma geral a Cegonha-branca como ave nidificante em Portugal, acabando de uma forma mais pormenorizada sobre a sua monitorização nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António apresentando uma comparação de dados recolhidos em 1990 e 2008.

Todos os dados recolhidos no campo, foram resultado de um trabalho de equipa levados a cabo pelos Vigilantes da Natureza da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, (António Severo, Paulo Monteiro e Victor Bartolomeu).

IDENTIFICAÇÃO

Classe:	Aves	Ordem:	Ciconiformes
Família:	Ciconiidae	Nome Científico:	Ciconia ciconia
Longevidade:	26 Anos	Dimensões:	Comprimento: 90 a 115cm Envergadura: 195 a 215cm
		Peso:	3000 a 3500 g



Cegonha-branca. Sub.adulto 2ºano

Plumagem branca com asas pretas; bico vermelho; patas compridas e vermelhas. Os juvenis têm as partes escuras mais acinzentadas, bem como as patas e o bico.

ESPECIES PARECIDAS

Não é possível fazer confusão com nenhuma outra espécie.

SEXO

Sexos parecidos, não sendo possível diferencia-los pela plumagem.

IDADE

São reconhecidos até três tipos de idade: **Juvenil (1ºano)** com o bico cinzento acastanhado já se notando na base vermelha pálida; patas vermelho apagado; olhos cinzentos; grandes coberturas de negro e as coberturas primárias com acastanhado. **Sub.adulto (2ºano)** os exemplares que ainda



Cegonha-branca. Juvenil

não terminaram a muda das penas de voo, mostrando contraste com as penas da asa.

Adulto com as penas negras da asa notando-se um brilho verde ou púrpura; íris de cor castanho-escuro; bico e patas de vermelho brilhante; toda a plumagem da mesma geração.



Cegonha-branca. Desenho da cabeça e cor do bico: Esquerda adulto; direita Juvenil

MUDA

Muda **posnupcial** completa que começa no período de criação e acaba durante o inverno. Muda **posjuvenil** geralmente completa com alguns exemplares que retêm penas de voo, começa em Dezembro prolongando-se até Maio.



Cegonha-branca. Cor do olho: Esquerda adulto; direita Juvenil



Cegonha-branca. Desenho do peito: Esquerda adulto; direita Juvenil



Cegonha-branca.
Desenho de primárias:
Acima Sub.adulto
2ºano em baixo
Juvenil



Cegonha-branca. Desenho do peito: Esquerdo adulto; direita



Cegonha-branca.
Desenho de secundárias:
Sub.adulto 2ºano



Cegonha-branca.
Desenho de
secundárias:
Juvenil



Cegonha-branca. Desenho das patas: Esquerda adulto; direita Juvenil



Cegonha-branca. Asa de juvenil



Cegonha-branca. Muda posjuvenil: Asa Sub.adulto 2ºano

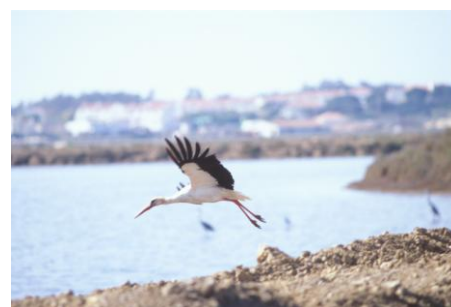


VOZ

Limita-se a emitir uma espécie de sopro gutural e a executar batimentos com o bico.

VOO

Batimento lento possante e regular das asas. Em voo, mantém o pescoço direito e esticado levando as patas projectadas para trás. Executa prolongados voos planantes aproveitando as correntes de ar quente.



ALIMENTAÇÃO

A sua dieta alimentar é muito diversa, em função dos habitats que ela escolhe para nidificar. As populações de cegonhas dos concelhos de Castro Marim e Vila Real de Santo António têm como habitat principal, a bacia hidrográfica do Rio Guadiana, composta por zonas de sapais, braços de esteiros e pequenos charcos de águas pluviais temporários, salpicados por pequenas áreas de terrenos agrícolas: oferecendo uma diversidade alimentar que se baseia especialmente em pequenos animais que são capturados vivos: mamíferos (pequenos roedores), peixes, répteis e anfíbios. Para além disso, as Cegonhas recorrem também com alguma frequência a desperdícios gerados pelo Homem e que são obtidos em lixeiras e aterros municipais. Já no concelho de Alcoutim a população nidificante em Martinlongo tem como habitat terrenos onde se pratica uma agricultura tradicional de sequeiro.



COMPORTAMENTO

Extremamente sociável, tolera a proximidade dos seres humanos. Para se alimentar, detecta a presa, dirige-se para o alvo, matando-a com o seu longo bico e engolindo-a de imediato. O alimento é procurado em terrenos abertos ou em zonas de água pouco profunda, caminhando ou correndo com o bico apontado para o chão. Também estão associadas aos trabalhos agrícolas, pois é frequente vê-las perto das máquinas agrícolas, procurando os pequenos animais e insectos que estas afugentam.



NIDIFICAÇÃO

As Cegonhas brancas têm os gostos mais variados na escolha de suporte para fazerem os seus ninhos, sendo que nos três concelhos deste estudo costumam fazer os seus ninhos em árvores (alfarrobeiras, amendoeiras, araucárias, árvores mortas, choupos,

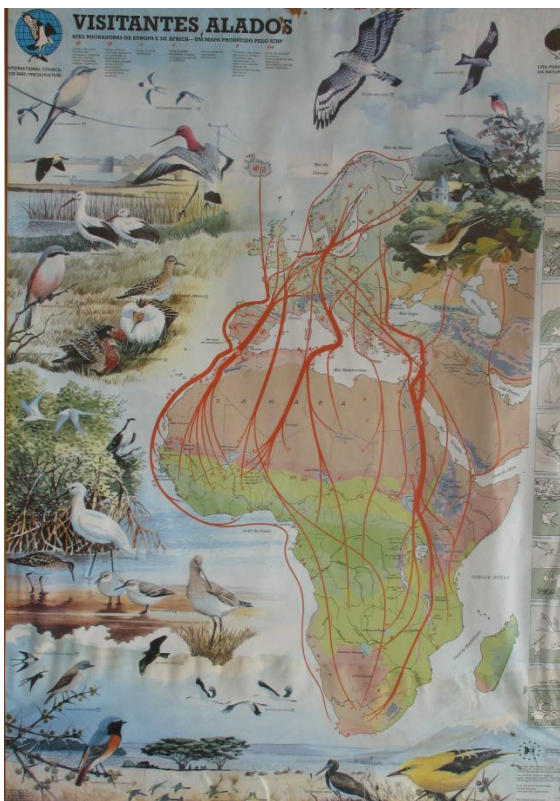
oliveiras, eucaliptos e ciprestes), construções humanas (armazéns de sal, chaminés,



depósitos de água, moinhos de maré e ruínas de habitações) e estruturas artificiais (candeeiro público, poste EDP, postes de betão, postes de madeira, poste de iluminação, postes TLP). Nidificam isoladamente e também em colónias, por vezes em associação com outras espécies (no próprio ninho com pardais) e algumas situações no suporte com falcão-comum.

REPRODUÇÃO

A época de reprodução verifica-se nos meses de Março a Abril. Antecedida por paradas nupciais manifestadas pelo bater ruidoso do bico (do tipo matraquear) e



inclinação da cabeça para trás. Sendo uma acção efectuada pelos dois sexos, ocorre quando as aves estão pousadas no ninho. Ninho que é bem defendido dos ataques de potenciais rivais. O ninho, estrutura composta por ramos entrelaçados, é reutilizado todos os anos pelo mesmo casal que procedendo à sua reconstrução faz com que alguns exemplares atinjam grandes proporções provocando a sua queda. Nesta tarefa participam ambos os membros do casal. O primeiro a chegar na primavera, normalmente o macho, podendo concluir o trabalho em apenas 8 dias. As cegonhas brancas fazem só uma postura anual, composta normalmente por 3 a 5 ovos, raramente de 1 a 7. O período de incubação dura de 29-30 dias. As crias são protegidas e

alimentadas pelos pais, encontrando-se a voar ao fim de 2 meses.

MIGRAÇÃO

Migração é a deslocação regular entre habitats realizada por uma determinada espécie em diferentes épocas do ano. Pensa-se que alguns factores que levam à migração das aves estão relacionados com a regulação do seu sistema glandular. As glândulas ao produzirem substâncias químicas, as hormonas, sofrem alterações na sua produção à medida que os dias se tornam mais pequenos. Estas variações na produção de hormonas em consequência da redução da duração dos dias, levam em crer, sejam um dos factores que estimulam a migração das aves, juntamente com outros factores, como o clima e a disponibilidade de alimento. Como muitas espécies de aves que criam na Europa durante a Primavera e o Verão a Cegonha-branca também se desloca (as migrações) para a África no Outono e Inverno. A maior parte das cegonhas europeias são invernantes na

África a sul do deserto do Saara. A anilhagem das cegonhas tem permitido detectar, de uma forma precisa, as suas rotas migratórias e zonas de

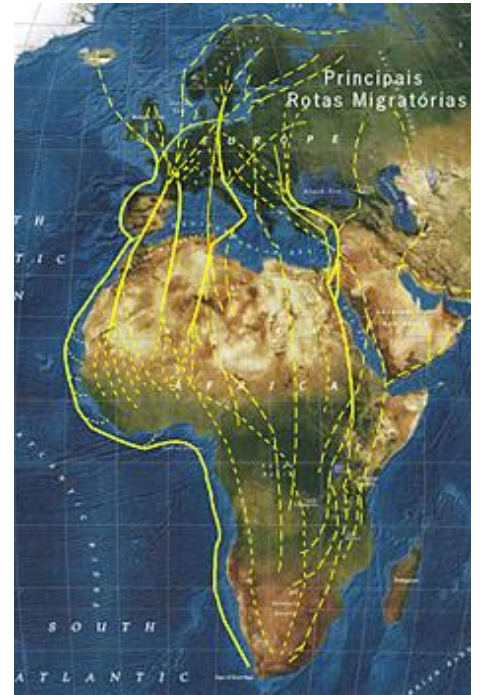


Invernada. Para além de ser uma viagem muito longa, com muitos milhares de quilómetros a percorrer, também tem que enfrentar muitos perigos, sendo alguns exemplos: a caça na passagem por Marrocos, a travessia do deserto e todas as intempéries ao longo deste percurso. Tal como as aves de rapina, as cegonhas, utilizam essencialmente o voo planado para se deslocarem. Como tal, precisam das asas largas e compridas que lhes permite longos voos, quase sem as bater, aproveitando assim as correntes de ar ascendentes que se formam sobre a superfície terrestre.

Estas correntes são formadas quando o ar frio da atmosfera entra em contacto com a superfície terrestre aquecida pelo sol, ficando este também quente, tornando-se mais leve sobe (correntes ascendentes).

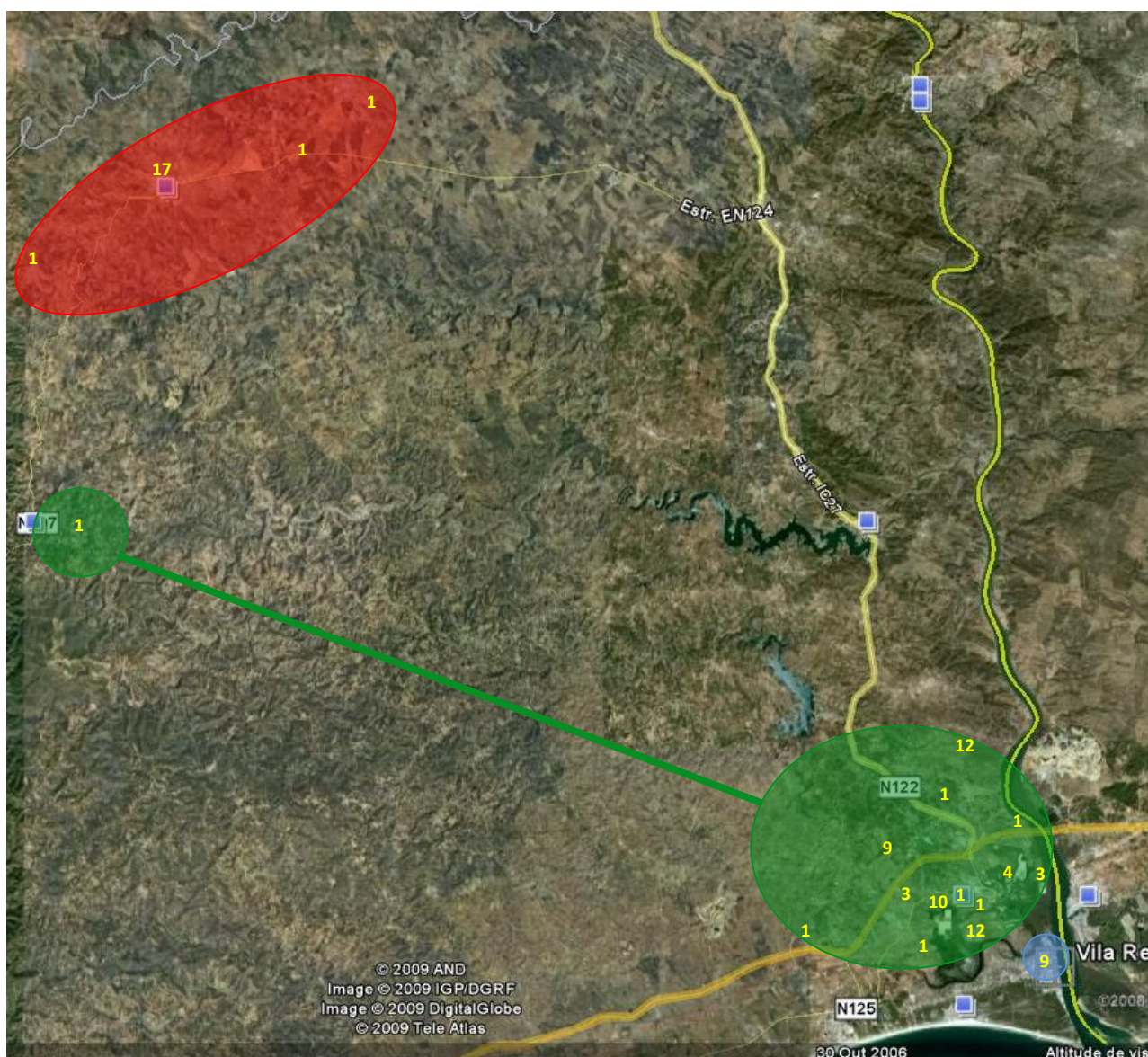
É com o aproveitamento destas correntes ascendentes que algumas aves viajam percorrendo grandes distâncias com pouco consumo de energia. E porque estas correntes térmicas quase não existem sobre as grandes massas de água (oceanos), não podendo, portanto, atravessar grandes extensões de mar, a passagem da Europa para a África só se verifica no sítio mais próximo destes dois continentes. As cegonhas que viajam para África no período pós nupcial (final do Verão) tendem assim a concentrar-se em grande número no estreito de Gibraltar; na Península Ibérica, e no estreito de Bósforo, na Turquia. No primeiro local, passam anualmente entre 30 e 40 mil aves enquanto no segundo esse número ascende a 300 mil.

Todos os anos no final de cada Verão a Cegonha-branca inicia a chamada “migração pós-nupcial” voando até à área onde passará o Inverno, depois, logo que surja a Primavera começa a viagem de regresso para a sua área de criação “migração pré-nupcial”, completando assim o seu ciclo migratório. Durante o ciclo migratório, a Cegonha-branca enfrenta vários riscos, algumas delas morrendo mesmo. Más condições climatéricas, predadores, a caça, atropelamentos e colisão com edifícios, são algumas das causas que se apontam para este facto. Embora a causa apontada como responsável por maior número de mortes durante o trajecto migratório das aves, seja a degradação e o desaparecimento das zonas transitórias de alimentação e recuperação de energia (*stopovers*). São habitats, onde as aves param em média de 1 a 5 dias para recuperar energia e restabelecer as suas reservas de gordura, fundamentais para um sucesso migratório.



LOCALIZAÇÃO

Situação de 2008



Concelho de Alcoutim: 20 ninhos;

Concelho de Castro Marim: 60 ninhos;

Concelho de Vila Real de Santo António: 9 ninhos;

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

Em Portugal a Cegonha-branca é tradicionalmente respeitada e acarinhada pelas populações. Considerada um símbolo de boa sorte e felicidade é normalmente bem

Mataram a cegonha de Castro Marim

A popular cegonha que passeava pelas ruas de Castro Marim, morreu no passado dia 8, vítima dos ferimentos resultantes de uma brutal agressão, que sofreu em 22 de Abril.

António Colaço Camarada avisou, neste mesmo dia, de manhã muito cedo, o guarda da natureza da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, Vítor Bartolomeu, que tinha encontrado a cegonha ferida junto à estação elevatória de esgotos, por detrás da sede do U.F.C. Castomarinense, e que a mesma teria voado de seguida para o quintal de uma casa vizinha.

Imediatamente Vítor Bartolomeu se deslocou ao local indicado a fim de trazê-la, observando, na altura, na pata direita ferimentos e uma fractura (com separação do tarso que deixou a mesma ligada apenas pelo tendão) e na pata esquerda um forte hematoma. São sinais evidentes de que se tratou de um acto violento perpetrado por alguém munido de um objecto, presumivelmente um varapau ou algo semelhante.

De seguida Vítor Bartolomeu e outro guarda da natureza, António João Severo, ministraram-lhe os primeiros socorros que constaram da aplicação de duas talas plásticas com "janelas" na zona ferida, de um creme cicatrizante e de um complexo vitamínico por via oral.

A partir do dia seguinte, segunda-feira, foi assistida e medicada pelo médico veterinário Dr. Francisco



Foi esta a cegonha que mataram.

além no esforço e dedicação que esta entidade poderia prestar.

Não foi preciso que passasse muito tempo para que essa paternidade fosse estendida a toda a população de Castro Marim e redondezas tal a protecção que lhe conferiam, o apreço com que distinguiam, a alegria que a sua presença suscitava e a grande intimidade entretanto criada.

Inúmeras são as histórias, episódios e inclusive, superstições que se contam derivadas da sua presença. Podemos realçar a "sorte" que ela dava, com a sua aparição, ao U.F.C. Castomarinense para ganhar os jogos, o facto de fazer as delícias da pequenada com as suas brincadeiras – batidas de bico e correrias –, a sua fotogenia quando "solicitada" para a posse, o "ordenamento" do trânsito que efectuava no principal entroncamento de Castro Marim e ainda quando batia à porta de Vítor Bartolomeu para entrar.

Quando ela tinha o seu parceiro para nidificar e se reproduzir, momento ansiosamente aguardado por representar a auto-suficiência completa ou o último capítulo da sua "educação", a generosidade de todos foi traída por alguém que aproveitando-se da confiança definitivamente estabelecida, conseguiu chegar-se-lhe suficientemente perto para, com todo o ódio e maldade que transportava – só patologicamente explicável – lhe vibrar o golpe que acabaria por ser mortal.

Mas a cegonha não sairá de Castro Marim.

recebida, havendo bons exemplos de harmonia e integração com o homem. Não obstante fazer parte de canções populares e integrar histórias contadas “na boca do povo”, ocasionalmente ainda se verificam alguns casos de aves abatidas, por envenenamento ou por electrocussão (algumas morrem ao chocar com os fios de electricidade). A principal causa de mortalidade em Portugal deverá ser no entanto a electrocussão em linhas de média e alta tensão. O uso abusivo de pesticidas e o derrube de ninhos são sem dúvida algumas das ameaças potenciais, que infelizmente ainda se vão verificando. É através da sensibilização das pessoas para a importância de conservar a Cegonha-branca que todos poderemos contribuir para a preservação desta espécie tão simples e bela. Há simples atitudes que podem ajudar a Cegonha-branca. Por vezes surgem situações em que é

necessário o derrube de ninhos, ou para reconstrução de habitações, ou por qualquer outro motivo. Perante um problema destes o interessado deve solicitar uma autorização ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), que através dos seus técnicos especializados analisa o problema e emite o parecer, que se for favorável, decide qual a melhor altura para o derrube e quais as contrapartidas necessárias para não prejudicar a espécie. Tem havido situações resolvidas com sucesso pela simples deslocação do ninho para um suporte artificial na proximidade. O derrube de ninhos de cegonha é um crime punível por legislação.

LEGISLAÇÃO DE PROTECÇÃO

Encontra-se protegida por diversas convenções internacionais assinadas por Portugal:

Convenção sobre a Conservação das Espécies Migradoras pertencentes à Fauna Selvagem (Convenção de Bona), estando incluída no anexo II, e Convenção Relativa à Protecção da Vida Selvagem e do Ambiente Natural na Europa (Convenção de Berna), estando também incluída no Anexo II. Para além disso está incluída no Anexo I da Directiva Comunitária 79/409/CEE (Directiva Aves).

Fazem parte da Convenção de Berna os anexos I, II, III e IV, que se referem a:

Anexo I: espécies da flora estritamente protegidas;

Anexo II: espécies da fauna estritamente protegidas;

Anexo III: espécies da fauna protegidas; e

Anexos IV: meios e métodos de captura interditos.

Inclui uma lista com espécies de aves que requerem medidas rigorosas de conservação do seu habitat.

O Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, procede à revisão da transposição para o direito interno das seguintes directivas comunitárias: *a*) Directiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril (directiva aves), alterada pelas Directivas n.ºs 91/244/CEE, da Comissão, de 6 de Março, 94/24/CE, do Conselho, de 8 de Junho, e 97/49/CE, da Comissão, de 29 de Junho; *b*) Directiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio (directiva *habitats*), com as alterações que lhe foram introduzidas pela Directiva n.º 97/62/CE, do Conselho, de 27 de Outubro.

São objectivos deste diploma contribuir para assegurar a biodiversidade, através da conservação e do restabelecimento dos *habitats* naturais e da flora e fauna selvagens num estado de conservação favorável no território nacional, tendo em conta as exigências económicas, sociais e culturais, bem como as particularidades regionais e locais.

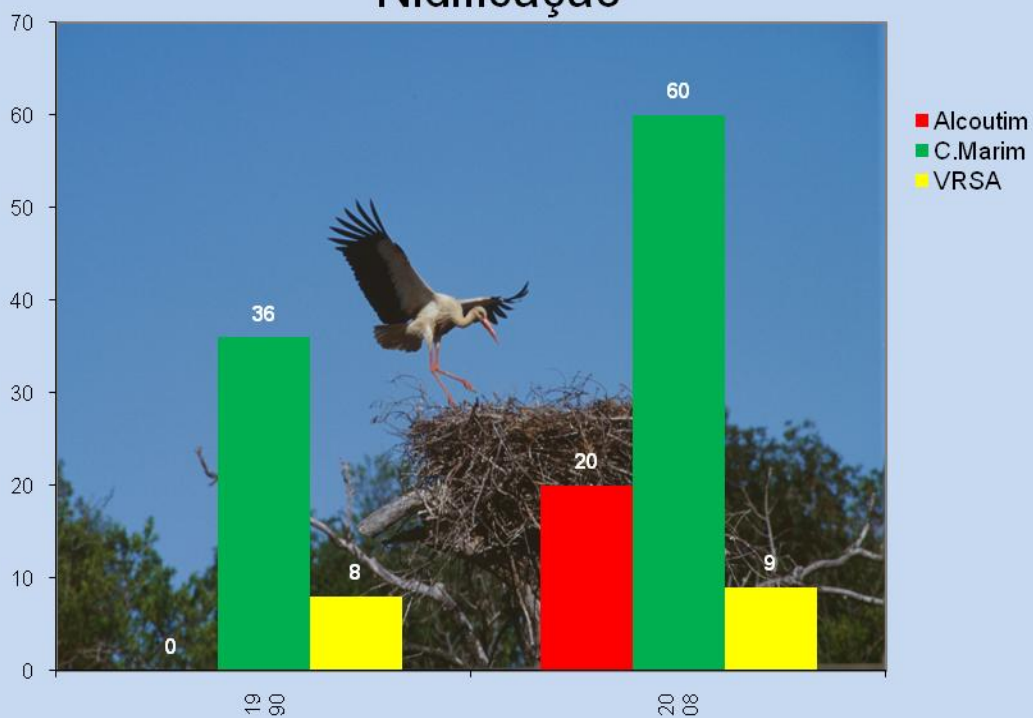
Bibliografia

- Borges de Carvalho, M. 1977. A Cegonha-branca: sua distribuição em Portugal. C.E.M.P.A., S.E.A. Lisboa, Portugal.
- Costa L.T., H. Costa, M. Araújo & M.A. Silva. Simpósio sobre Aves Migradoras na Península Ibérica. SPEA e Universidade de Évora, Évora, Portugal. Março de 1998: 81-85.
- ICN in prep. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (resultados preliminares). Instituto da Conservação da Natureza, http://www.icn.pt/documentos/livro_vermelho/Categorias.pdf
- Javier Blasco Zumeta; C/ Hispanidad, 8; 50750-Pina de Ebro (Zaragoza), <http://www.javierblasco.arrakis.es>
- Leão, F., I. Rocha, O. Rocha 2002. A população nidificante de Cegonha-branca *Ciconia ciconia* na região de Aveiro. Airo 12: 84-87.
- M. Araújo & M.A. Silva. Simpósio sobre Aves Migradoras na Península Ibérica. SPEA e Universidade de Évora, Évora, Portugal. Março de 1998: 41-45.
- Portal da Conservação da Natureza & Biodiversidade do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
- Rosa, G. 2006. Monitorização dos efectivos nidificantes de Cegonha-branca *Ciconia ciconia* em Portugal: resultados gerais de 2006. (relatório não publicado). Castro Verde, Portugal.
- Rosa, G., P. Monteiro & A.J. Severo 1998a. Recenseamento dos efectivos Nidificantes de Cegonha-branca em Cegonha-branca *Ciconia ciconia* em Portugal. In Costa L.T., H. Costa,
- Rosa, G., P. Monteiro & A.J. Severo 1998b. Aspectos da invernada da Cegonha-branca *Ciconia ciconia* em Portugal, durante o período não-reprodutor: o exemplo de Castro Marim. In SNPRCN 2004. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal – Revisão. <http://www.icn.pt>

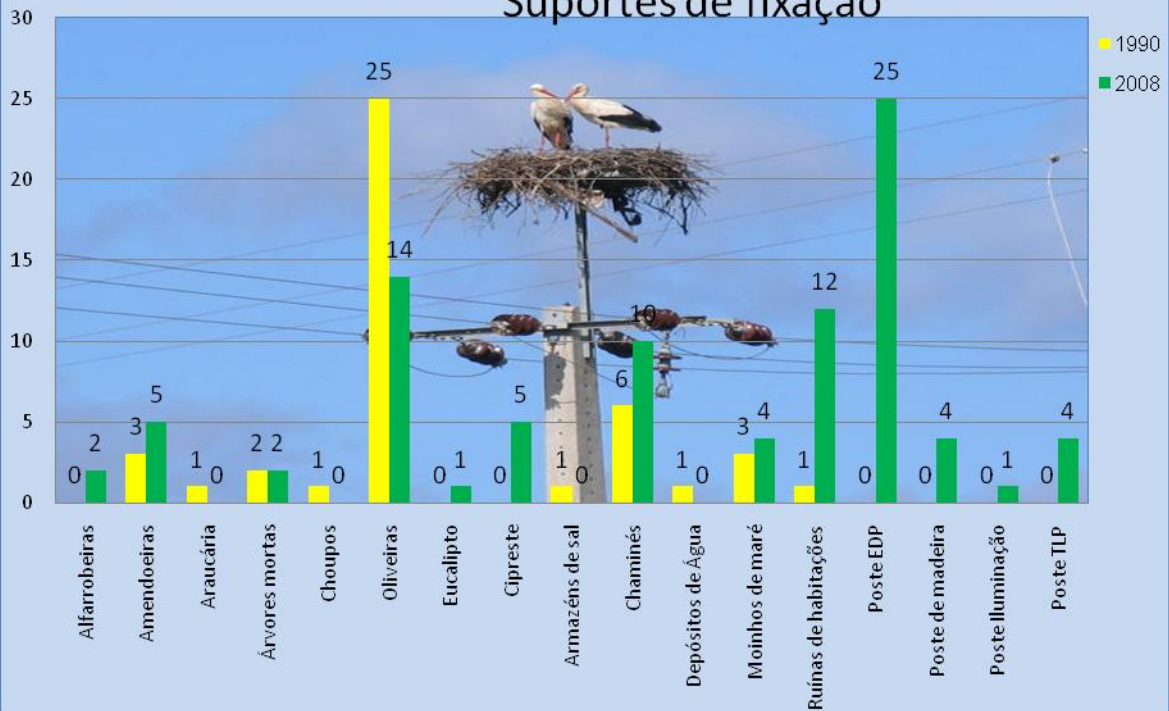
- Rosa, G., V. Encarnação & M. Candelária 2005. V Censo Nacional de Cegonha-branca *Ciconia ciconia* (2004). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa (relatório não publicado).
- SEO/BirdLife 1999. Programa MIGRES – Seguimiento de la Migración en el Estrecho (Otoño 1998). SEO/BirdLife, <http://www.seo.org/pdf/migres1998.pdf>
- SNPRCN 1990. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Volume 1: Mamíferos, Aves, Répteis e Anfíbios. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa, Portugal.
- www.zoolagos.com/especies-animais-visitantes-cegonha.htm

ANEXOS

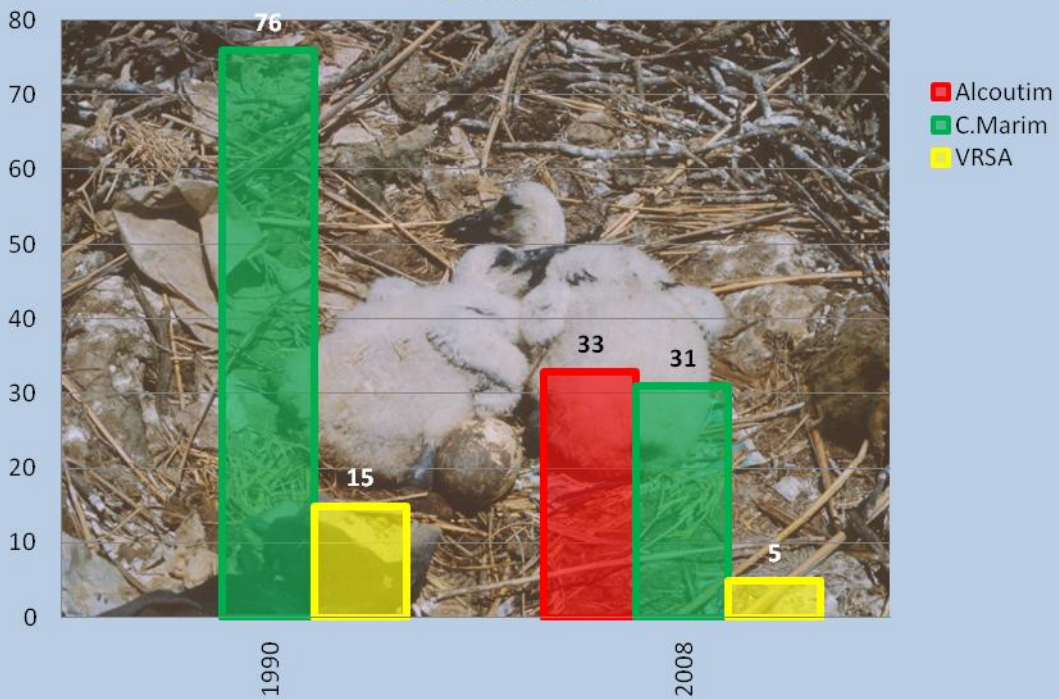
C.Ciconia de Alcoutim-C.Marim-VRSA Nidificação



C.Ciconia de Alcoutim-C.Marim-VRSA Suportes de fixação



C.Ciconia de Alcoutim-C.Marim-VRSA Posturas



CONCLUSÕES

Perante a análise dos dados recolhidos durante todo este período de monitorização (de 1988 até 2008), constata-se um acentuado aumento da população nestes concelhos. Quanto à preferência de tipo de suportes para nidificação, verifica-se um aumento de preferência pelos postes EDP (Electricidade) e um declínio da apetência pelas árvores. Pensa-se que esta escolha é devida ao facto dos postes oferecerem um ponto mais alto e inacessível a potenciais predadores, embora a electrocussão seja um dos factores de maior número de mortes.